



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2024, 70 ANOS
NONO CONCERTO
CONCERTO SINFÔNICO**

***ENCERRAMENTO DO XXXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO
NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
ANPPOM***

**Reitoria da UFBA
Sexta-feira, 20 de setembro de 2024, 19 horas**

* * * * *

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2024, nos seus 70 anos, celebramos sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

PROGRAMA

Compositores/as da Bahia

José Joaquim de Souza Negrão *A Estrela do Brasil, Abertura*
(17??-1832) (1816)

Sylvio Deolindo Fróes *Paisagens Tropicais, Op. 17*
(1864-1948) (c.1918)

Queixas da Velha Árvore, Op. 17, No. 4

Domingo na Aldeia, Op. 17, No. 7

Originais para Piano Solo.
Orquestração: Mateus Araujo

Alda Oliveira *Espiritual in Memoriam Jamary**
(1945-) (2023)

Parte I, baseada no poema Exercício Espiritual de Antonio Brasileiro (1975)

Parte II, baseada em dois poemas de Jamary Oliveira (1964)

* Estreia Mundial

Lindembergue Cardoso *Rapsódia Baiana, Op. 85*
(1939-1989) *p/ Orquestra* (1982)

Ernst Widmer *Sinfonia II, "do Médio São Francisco"*
(1927-1990) *Op. 139* (1983)

I - Pilão Arcado – Cidade Submersa

II - Carinhonha – Tabuleiro da Caatinga

Orquestra Sinfônica da UFBA
Maestro José Maurício Brandão – Regência



O presente programa é dedicado à **Música de Compositores/as Baianos/as**. Nestas cinco obras – que cobrem um intervalo de aproximadamente dois séculos – descortinamos a imensa inventividade, variedade e riqueza da música composta no Bahia para o universo sinfônico.

José Joaquim de Souza Negrão foi um compositor que viveu na Bahia, entre o final do século XVIII e as primeiras três décadas do século XIX. Poucos dados sobre sua vida e atuação chegaram aos nossos dias. Uma das referências é um requerimento de 1817 a Dom João, no qual o compositor defende a necessidade de ser criada uma cadeira de música em Salvador e solicita ser nomeado. Outro documento é exatamente a resposta de Dom João, na qual ordena ao então governador da Bahia, em 1818, que crie a referida cadeira pública de Música, para a qual nomeou Souza Negrão, que a ocupou até sua morte, em 1832. O compositor já havia sido mencionado em livros, por pesquisadores como Maria Luiza Queiróz Amâncio dos Santos (1943), Manuel Querino (1955), Mercedes Reis Pequeno (1982) e Jaime Cavalcanti Diniz (1986). Sua música, no entanto, permanecia desconhecida do público. Da produção de Souza Negrão sobreviveram apenas duas cantatas: *A Estrela do Brasil* (1816), guardada no Museu Histórico Nacional, e **O último cântico de David** (1817), do acervo da Biblioteca Nacional. A presente Abertura de Souza Negrão é, junto com as compostas por José Maurício Nunes Garcia e João de Deus Castro Lobo, uma das poucas obras do repertório orquestral brasileiro do final do século XVIII e início do XIX, período no qual predominam as obras sacras e vocais. A cantata *A Estrela do Brasil* foi dedicada “ao Sereníssimo Príncipe da Beira, para o dia 12 de outubro de 1816” – ou seja, ao príncipe Dom Pedro – e composta “sob os auspícios” de Marcos de Noronha e Brito (1771-1828), o Conde dos Arcos, último vice-rei do Brasil e governador da Bahia. A música de Souza Negrão é de estilo operístico italiano, no qual predomina a melodia acompanhada, apresentada pelos violinos e pelos solos de flauta, clarineta e fagote. É um estilo, portanto, condizente com o gosto musical que predominava na corte brasileira. A abertura é dividida em duas partes, com uma introdução em andamento *Poco Adagio* e métrica ternária, seguida de um *Allegro* em métrica quaternária – cujo andamento fluente, porém, induz a uma marcação *alla breve*.

Sylvio Deolindo Fróes nasceu em Salvador, Bahia, em 1864, e fez sua iniciação musical com a mãe, pianista. Ao final da década de 1880, passou a residir em Paris, onde viveu durante 12 anos, interrompidos por viagens ao Brasil e a outros países da Europa. Em Paris, foi discípulo de Widor e apresentou suas primeiras composições em concertos públicos: peças para piano, canto e piano ou orquestra de câmara. Na Alemanha, estudou com Witt e Felix Mottl. Retornando definitivamente ao Brasil, em 1906, reorganizou o Conservatório de Música, tornando-se professor e diretor do mesmo durante longos anos, além de propulsor da vida musical baiana. Tornou-se conhecido também no Rio de Janeiro, onde teve várias obras executadas, entre elas peças para piano e obras sinfônicas, regidas por Alberto Nepomuceno e Francisco Braga. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Música, ocupando a cadeira nº 34. Faleceu em 1948. Sua obra mostra grande influência da música francesa. Em sua produção, que não é muito numerosa, destacam-se: peças para piano, órgão, seu instrumento, canto, música de câmara e obras orquestrais, entre elas a Suíte Sinfônica e

Lenda de Dona Sancha, para canto e orquestra. Dentre suas obras para piano destacam-se as *Paisagens Tropicais*, das quais duas em versão orquestrada para cordas, compõem o presente programa.

Espiritual in Memoriam Jamary (2023) foi composta por **Alda Oliveira** refletindo sobre alguns aspectos da personalidade metódica, sensível e intelectual de Jamary Oliveira, falecido em 29 de março de 2020, companheiro por 53 anos de vida. A peça foi escrita para o projeto SINOS e baseia-se no poema de Antonio Brasileiro dedicada a Jamary e publicada em 1975, intitulada “Exercício Espiritual”. Após o falecimento de Jamary, foi encontrado em uma de suas gavetas um manuscrito em lápis contendo duas poesias inéditas escritas em 1964, que também foram usadas nesta obra. Na segunda parte, há uma citação ao Quinteto para Clarinete e Quarteto de Cordas em Si menor de J. Brahms, que era uma de suas músicas preferidas para escuta e lazer, durante quase todos os dias de sua produtiva vida.

<p><i>EXERCÍCIO ESPIRITUAL</i> Poesia de Antonio Brasileiro (1975) dedicada a Jamary Oliveira</p> <p>Uma borboleta salta sobre a água suave de um regato Drama. Eu, expectador de dramas. Não choro.</p>	<p><i>DOIS POEMAS</i> Poesias de Jamary Oliveira (1964) encontradas por Alda numa de suas gavetas de composições, depois que ele faleceu, em 2020.</p> <p>Eu não sou eu Nós nem pertencemos a nós mesmos Você ficará para mim Mesmo se você vá de mim O mundo está aí E nós somos dele Por que falar de nós mesmos Se temos uma humanidade inteira a quem podemos ajudar? Você ficará para mim E nós seremos do mundo</p> <p>Escutei hoje o silêncio Ele disse tanta coisa Ele falou de você Falou a você de mim. Ele lhe disse tanta coisa E você escutou o silêncio</p>
---	--

Lindemberg Cardoso foi, sem dúvida, uma das mais expressivas personalidades culturais da Bahia, no período em que atuou como instrumentista, compositor, regente e professor na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Despontado para o sucesso nacional no I Festival de Música da Guanabara, em maio de 1969, conviveu com o reconhecimento do seu talento múltiplo em premiações, encomendas, titulações honoríficas, troféus, homenagens musicais e literárias. Se considerarmos que sua carreira de compositor se desenvolveu em 25 anos – de 1965, ano em que ele escreveu sua primeira peça de repertório (*Reisado do Piau*),

a 1989, quando faleceu prematuramente – devemos admitir que o acervo de Lindembergue Cardoso é bastante expressivo, tanto quantitativa quanto qualitativamente. A grande intimidade com a música folclórica e popular brasileira é notada em todas as fases da produção de Lindembergue Cardoso: do início à maturidade profissional. Cremos que esse aspecto se deve, em grande parte, à sua infância e adolescência interioranas, à vivência sertaneja numa época em que o folclore local era ainda muito cultivado, e à convivência com a música urbana de Salvador nos seus tempos de estudo nos Seminários de Música da Universidade da Bahia (atual Escola de Música da UFBA). Neste ambiente estético, datada de 1982, e para a estreia da Orquestra Sinfônica da Bahia, é a *Rapsódia Baiana*.

Compositor, maestro e pianista suíço radicado na Bahia, **Ernst Widmer** foi um dos primeiros professores de música da UFBA, entre as décadas de 1950 e 1980, e diretor dos históricos Seminários Livres de Música promovidos pela Universidade. Sua *Sinfonia 2, Op. 139 "do Médio São Francisco"* é baseada em temas das tradições musicais do Médio São Francisco. Estreada nesta sala, pela OSUFBA em 26 de abril de 1984, e regida pelo próprio Widmer, a obra, com seus temas, sonoridades e ritmos, pinta as paisagens da região baiana do rio São Francisco, numa mística combinação entre o real e o etéreo.

Orquestra Sinfônica da UFBA – 70 Anos			
Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão			
Flautas		Fagotes	
Tota Portela	João Liberato***	Bruno Peçanha	Jean Marques
Oboés		Clarinetas	
Alisson Azevedo	Hugo Prio	Roberto Carlos Pinto Jr*	Patrícia Perez
Gustavo Seal		Hudson Ribeiro	
Trompas		Trompetes	
Josely Saldanha	João Luis Magalhães	Joatan Nascimento**	Joedson Cezar*
Paula Guimarães		Celso Benedito	
Trombones		Tuba	
Fred Dantas	Sergio Gabriel*	Renato Costa Pinto	
Harpa		Tímpanos & Percussão	
Alice Emery Feliciano		Isaac Novais	Oscar Mauchle
Violinos I		Violinos II	
Marco Catto (Spalla)	Davi Guima	Ana Ghită	Diogo Pimentel
Mário Soares	Mateus Mariani*	Mário Gonçalves	Angela Onnis
Antonio Amorim		Fred Pessoa	
Violoncelos		Violas	
Thomas Rodrigues	Guilherme Venturato	Lais Guimarães	Icaro Smetak
Faisal Hussein	Maria Cândida Lobão	Ana Florencia Paulin	Serghei Iurcik
Ítalo Nogueira		Helena Rabelo	
Contrabaixos		Arte Gráfica & Audiovisual	
Jessica Albuquerque	Rodolfo Dantas	Augusto Caymmi*	Eduardo Ravi
Administrativo		Produção e Comunicação	
Isadora Ramos	Ida Araújo	Vanessa Santana	Any Valette
Técnica		Arquivo	
Antonio Jorge Ferreira		Davi Cerqueira	
* Aluno da UFBA		** Professor da UFBA	
		***Músico Convidado	

Próximos Concertos:

Terça-feira, 15 de outubro de 2024, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico. Seminários Internacionais de Música –
Concerto dos 70 Anos da OSUFBA

Sexta-feira, 01 de novembro de 2024, 19 horas, Reitoria da UFBA
Canto-Coral, Madrigal e OSUFBA, Concerto Coral-Sinfônico.

Nossos Contatos

www.escolademusica.ufba.br

osufba@gmail.com

<https://www.instagram.com/emusufba> <https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>



ESCOLA DE MÚSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA